

A classe média voltou

(Wânia Caldas)

BRASIL

A classe média brasileira saltou sete pontos percentuais desde 2002 e já é formada por mais da metade da população do País. O principal fator para esse crescimento, segundo pesquisa da Fundação Getúlio Vargas, é o aumento na geração de emprego formal

06/08/2008 00:33

O crescimento da economia brasileira estendeu a classe média de tal forma que hoje ela já é composta por mais da metade da população do País. Nos últimos sete anos, de abril de 2002 a abril deste ano, a classe média (ou classe C) passou de 44,19% da população para 51,89%, o que representa alta de 17,03%. O principal motivo é o aumento médio da renda per capita brasileira que subiu de R\$ 514,85 em abril de 2002 para R\$ 605,42 em abril de 2008. Os dados são da pesquisa "A Nova Classe Média", divulgada ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

"O aumento da renda do trabalho, em particular do emprego formal num período mais recente, é o principal fator para este crescimento da classe média. Talvez, nos anos do milagre econômico (década de 1970), a classe média tenha alcançado esse percentual tão expressivo. Mas a população era menos da metade da atual. O Brasil está com uma estrutura social em que a desigualdade está no mínimo histórico, na série iniciada em 1970, e segue no ritmo de redução. Hoje, o risco de se cair da classe média para a classe D diminuiu pela metade e a possibilidade de subir para as classes A e B mais que dobrou", explica o coordenador da pesquisa da FGV, Marcelo Néri.

De fato, a geração de 1,881 milhão de novos postos de trabalho formais nos últimos 12 meses é apontada pelo estudo da FGV como decisiva para o "ressurgimento de uma nova classe média brasileira". A vendedora Carol Santos Maia, 28, que há dois anos trabalha com carteira assinada, confirma o aumento da renda familiar. "Há dois anos, a renda da minha casa era de R\$ 1,2 mil e hoje é de R\$ 2,5 mil. Além disso, eu tenho garantias como seguro-desemprego e FGTS, caso eu seja demitida", conta Carol, que mora com a mãe e duas irmãs.

O estudo da FGV reconhece - literalmente - que "definir classe média é como definir um elefante, se você nunca viu um fica difícil visualizá-lo", mas afirma objetivamente que pertence à classe C quem tem renda domiciliar que varia de R\$ 1.064 a R\$ 4.591. Abaixo dela, estão os chamados remediados, ou membros da classe D, e os pobres, da classe E. A renda dos dois grupos vai de R\$ 0 a R\$ 768 por domicílio, no caso dos pobres, e de R\$ 768 a R\$ 1.064 também por domicílio, no caso dos remediados. A pesquisa mostra que em abril de 2002, as classes D e E eram compostas por 42,82% da população e que hoje esse percentual está em 32,59%, ou seja, houve queda de 23,89%.

Já acima da numerosa classe média brasileira, está a elite, formada pelas classes A e B cujos domicílios somam renda superior a R\$ 4.591. Esse grupo, assim como a classe média, também cresceu e passou de 12,99% da população do País, em abril de 2002, para 15,52% em abril deste ano, representando um aumento de 19,46%. Comparando-se os meses de abril de 2003 e 2008, a alta da participação da elite brasileira chega a ser de 33,89%.